

ROMANTISMO - 2ª GERAÇÃO



ROMANTISMO 2ª GERAÇÃO

- A **segunda geração romântica** no Brasil é o período que corresponde de 1853 a 1869. Denominada “**Ultrarromântica**” ou a Geração “**Mal do Século**” os principais temas dessa fase são: morte, amor não correspondido, tédio, insatisfação, pessimismo.

- No Brasil, tem como marco inicial a publicação da obra *Poesia* (1853), de Álvares de Azevedo (1831-1852). Nessa fase, a literatura sofreu forte influência do poeta britânico George Gordon Byron (1788-1824), uma vez que os escritores absorvem um estilo de vida boêmio e noturno, além do pessimismo romântico presente na literatura de Byron. Por isso, essa geração ficou conhecida também por **“Geração Byroniana”**.

Quem foi...

Lord Byron (1788 - 1824)



George Gordon Byron foi um poeta romântico inglês que influenciou toda uma geração de escritores com sua poesia ultrarromântica. A ele estão associados termos como o *spleen*, que significa tédio, mau humor e melancolia, geralmente causados por amores não correspondidos ou pela descrença na vida em razão da aproximação da morte, temáticas comuns na poesia ultrarromântica.

De família aristocrática (porém, com dívidas), passava a vida a escrever poesia e a gastar dinheiro, vivendo no ócio. Suas principais obras são *Horas de Lazer* (1870), *A Peregrinação de Childe Harrold* (1812-1818) e *Don Juan* (1819-1824).

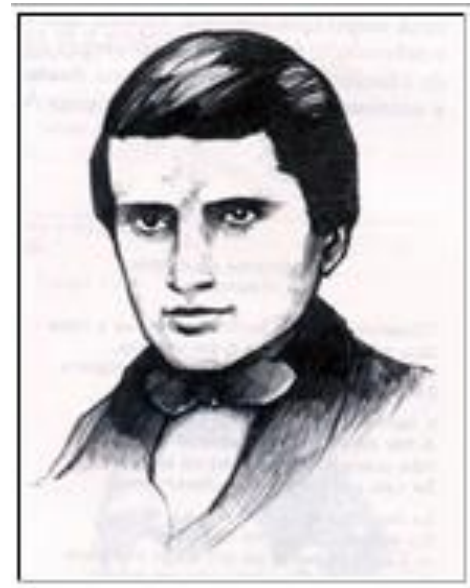
Características

- Profundo subjetivismo
- Sentimentalismo exacerbado
- Pessimismo e melancolia
- Egocentrismo e individualismo
- Fuga da realidade
- Escapismo
- Saudosismo

- São temas recorrentes nas obra dos autores da segunda geração: a idealização da infância, a representação das mulheres virgens sonhadas e a exaltação da morte. Seus principais poetas são:
 - Álvares de Azevedo;
 - Casimiro de Abreu;
 - Junqueira Freire; e
 - Fagundes Varela.

Álvares de Azevedo (1831 - 1852)

- Poeta romântico por excelência, Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em São Paulo e estudou na Faculdade de Direito, porém, não chegou a concluir o curso. Faleceu jovem, aos 21 anos, vítima da tuberculose e da infecção resultante de um acidente de cavalo. A partir de então, desenvolveu verdadeira fixação com a própria morte, escrevendo a respeito da passagem do tempo, do sentido da vida e do amor - esse último, jamais realizado.



- Seu livro de poesias, *Lira dos Vinte Anos* (publicada postumamente em 1853), carrega consigo a melancolia de um poeta empenhado em expressar seus sentimentos mais profundos. O conjunto de poesias também evidencia um poeta sensível, imaginativo e harmonioso.
- Pode-se dizer que sua obra possui características góticas, pois retratam paisagens sombrias, donzelas em perigo, personagens misteriosas, envoltas em vultos e véus entre outros.

- A frustração presente em sua obra é amenizada apenas através da lembrança da mãe e da irmã. Além disso, a perspectiva da morte, apesar de assustadora, traz conforto por saber que cessará a dor física causada pela doença e pelos sofrimentos amorosos do poeta. Veja no poema a seguir:

“Se eu Morresse Amanhã!”

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria,
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que auróra de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor ao peito,
Se eu morresse amanhã!

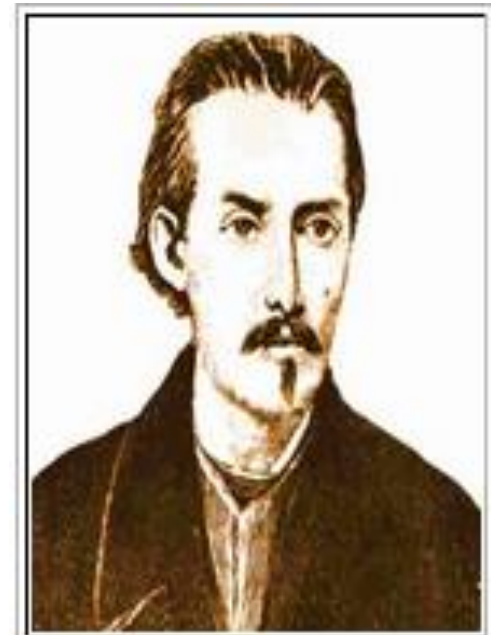
Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glórias, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

- Além de poeta, Álvares de Azevedo produziu a peça de teatro Macário (1852), escrita após haver sonhado com o diabo. A peça conta a história de um personagem que, em uma viagem de estudos, faz amizade com um desconhecido e descobre ser ninguém mais, ninguém menos que o próprio satã. Não há menções sobre o nome da cidade em que eles se encontram, porém, há referências diretas à cidade de São Paulo. Assim, o poeta aproveita para fazer uma crítica à devassidão na qual a cidade estava imersa.

- Azevedo também escreveu um romance chamado Noite na Taverna (publicada postumamente em 1855), uma narrativa composta por cinco histórias paralelas sobre cinco homens que relatam, em um bar, histórias de terror vivenciadas pelos mesmos. São eles: Solfieri, Bertram, Gennaro, Claudius Hermann e Johann. Os nomes são claramente europeus e fazem referência aos romances românticos produzidos naquele continente (especialmente os italianos e os alemães), bem como sua temática macabra, inspirada nos romances góticos.

Casimiro de Abreu (1839 - 1860)

- Casimiro José Marques de Abreu nasceu em Capivary (RJ) e aos quatorze anos embarcou com o pai para Portugal, onde escreveu a maior parte de sua obra, em que denota a saudade da família e da terra nativa. Casimiro escreveu poemas onde o sentimento nativista e a busca pela inocência da infância estão presentes. Pertenceu, graças à amizade com Machado de Assis, à então recém fundada Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número seis. Vítima da tuberculose, faleceu na cidade de Nova Friburgo (RJ).



- Os aspectos formais de sua obra são considerados fracos, porém, sua temática revela grande importância no desenvolvimento da poesia romântica para as letras brasileiras. Sua linguagem simples, acompanhada por um ritmo fácil, rima pobre e repetitiva revelam um poeta empenhado na expressão dos sentimentos saudosistas com relação à pátria e à infância. Essa última, em tom de profunda nostalgia, revela um tempo em que a vida era mais prazerosa, junto à natureza e longe dos afazeres e das responsabilidades da vida adulta.

- Sua produção poética está reunida no volume *As primaveras* (1859) cujo poema mais conhecido é *Meus oito anos*, em que o poeta canta a saudade da infância vivida. O poema é um dos mais populares da literatura brasileira, sendo parodiado por diversos autores, principalmente pelos poetas do período conhecido como Modernismo.

Meus oito anos

- Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

- Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Junqueira Freire (1832 - 1855)

- Monge beneditino, sacerdote e poeta, Luís José Junqueira Freire, é conhecido por seus versos em que a tensão presente na vida religiosa está presente. Faleceu jovem, aos vinte e três anos e deixou uma obra poética permeada pelo sofrimento em decorrência da saúde debilitada e da vida clerical, que impunha severas restrições ao espírito do jovem sacerdote. Foi escolhido patrono da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número vinte e cinco por indicação de Franklin Távora.

- Sua obra é conhecida pela tensão presente nos versos, que oscilam entre a vida espiritual, a religiosa e o mundo material. Junqueira Freire também é produto do seu tempo, revelando interesse em aspectos então contemporâneos, como a postura republicana e antimonárquica, fruto de sua desilusão com a vida religiosa. A busca pela liberdade viria apenas com a morte. Sua obra mais famosa é *Inspirações do claustro* (1855) cujo poema mais famoso é *Louco*, veja a seguir:

Louco (Hora de Delírio)

Não, não é louco. O espírito somente
É que quebrou-lhe um elo da matéria.
Pensa melhor que vós, pensa mais livre,
Aproxima-se mais à essência etérea.

Achou pequeno o cérebro que o tinha:
Suas idéias não cabiam nele;
Seu corpo é que lutou contra sua alma,
E nessa luta foi vencido aquele,

Agora está mais livre. Algum atilho
Soltou-se-lhe do nó da inteligência;
Quebrou-se o anel dessa prisão de carne,
Entrou agora em sua própria essência.

E vós, almas terrenas, que a matéria
Ou sufocou ou reduziu a pouco,
Não lhe entendeis, por isso, as frases santas;
E zombando o chamais, portanto: - um louco!

Não, não é louco. O espírito somente
É que quebrou-lhe um elo da matéria.
Pensa melhor que vós, pensa mais livre.
Aproxima-se mais à essência etérea.

Fagundes Varela (1841 - 1875)

- Luís Nicolau Fagundes Varela abandonou a faculdade de Direito, casou aos vinte e um anos e teve um filho. A morte do filho, aos três meses de vida, que serviu de inspiração para a composição de um dos seus poemas mais importantes, Cântico do Calvário. A este fato também é atribuída a sua entrega ao alcoolismo, levando o poeta à depressão e à vida boêmia pelos bares. Ocupante da cadeira número onze da Academia Brasileira de Letras, por escolha de Lúcio de Mendonça.

- Em contrapartida, sua obra cresce consideravelmente em função das amarguras da vida causadas pelas perdas dos filhos (outro filho seu morre, também prematuramente) e da esposa. Ela é variada e gira em torno da exaltação da natureza e da pátria, da morte, do mal-do-século, do sentimento religioso, além de poemas que tratam da abolição da escravatura em que prega uma América livre, como é o caso dos poemas presentes no conjunto *Vozes da América* (1864). Faleceu jovem, aos trinta e três anos.

Cântico do calvário

à memória de meu filho morto a 11 de dezembro de 1863

*Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. - Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro*.
Eras a messe* de um dourado estio*.
Eras o idílio* de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! no entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - engoliu-te o temporal do norte!
Teto - caíste! - Crença, já não vives!*

*Correi, correi, oh! lágrimas saudosas,
Legado acerbo* da ventura extinta,
Dúbios archotes que a tremer clareiam
A lousa fria de um sonhar que é morto!*

- * Pegureiro: pastor de rebanhos
- * Messe: colheita
- * Estio: verão
- * Idílio: amor poético.
- * Acerbo: amargo.

EXERCÍCIOS

1. Em relação ao Romantismo, pode-se afirmar que:

I –O poeta romântico deixa-se arrebatado pelo conflito entre o mundo imaginário e o real, expresso num sentimentalismo acentuado.

II –Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Fagundes Varela e Gonçalves de Magalhães pertencem à segunda geração romântica.

III –O ilogismo leva o autor romântico a instabilidades emocionais que são traduzidas em atitudes contraditórias: entusiasmo e depressão, alegria e tristeza.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Apenas I e III.
- b) I, II e III.
- c) Apenas II.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas III.

1. Em relação ao Romantismo, pode-se afirmar que:

I –O poeta romântico deixa-se arrebatado pelo conflito entre o mundo imaginário e o real, expresso num sentimentalismo acentuado.

II –Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Fagundes Varela e Gonçalves de Magalhães pertencem à segunda geração romântica.

III –O ilogismo leva o autor romântico a instabilidades emocionais que são traduzidas em atitudes contraditórias: entusiasmo e depressão, alegria e tristeza.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Apenas I e III.
- b) I, II e III.
- c) Apenas II.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas III.

2. Minh'alma é triste como a rola aflita
Que o bosque acorda desde o albor da aurora,
E em doce arrulho* que o soluço imita
O morto esposo gemedora chora.

*Som emitido por pombas e rolas

A estrofe apresentada revela uma situação caracteristicamente romântica. Aponte-a.

- a) A natureza agride o poeta: neste mundo, não há amparo para os desenganos morosos.
- b) A beleza do mundo não é suficiente para migrar a solidão do poeta.
- c) O poeta atribui ao mundo exterior estados de espírito que o envolvem.
- d) A morte, impregnando todos os seres e coisas, tira do poeta a alegria de viver.
- e) O poeta recusa valer-se da natureza, que só lhe traz a sensação da morte.

2. Minh'alma é triste como a rola aflita
Que o bosque acorda desde o albor da aurora,
E em doce arrulho* que o soluço imita
O morto esposo gemedora chora.

*Som emitido por pombas e rolas

A estrofe apresentada revela uma situação caracteristicamente romântica. Aponte-a.

- a) A natureza agride o poeta: neste mundo, não há amparo para os desenganos morosos.
- b) A beleza do mundo não é suficiente para migrar a solidão do poeta.
- c) O poeta atribui ao mundo exterior estados de espírito que o envolvem.
- d) A morte, impregnando todos os seres e coisas, tira do poeta a alegria de viver.
- e) O poeta recusa valer-se da natureza, que só lhe traz a sensação da morte.

- Já de noite o palor me cobre o rosto
Nos lábios meus o alento desfalece.
Surda agonia o coração fenece
E devora meu ser mortal desgosto!
Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... Já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

3. A relação mórbida com a morte demonstra que parte da poesia de Álvares de Azevedo prende-se ao:

- a) idealismo romântico.
- b) saudosismo inconformado.
- c) misticismo religioso.
- d) negativismo filosófico.
- e) mal do século.

- Já de noite o palor me cobre o rosto
Nos lábios meus o alento desfalece.
Surda agonia o coração fenece
E devora meu ser mortal desgosto!
Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... Já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

3. A relação mórbida com a morte demonstra que parte da poesia de Álvares de Azevedo prende-se ao:

- a) idealismo romântico.
- b) saudosismo inconformado.
- c) misticismo religioso.
- d) negativismo filosófico.
- e) mal do século.

4. O desejo de morrer e a sentimentalidade doentia são características da poesia do autor de Lira dos vinte anos.

- Trata-se de:

a) Gonçalves Dias.

b) Castro Alves.

c) Gonçalves de Magalhães.

d) Casimiro de Abreu.

e) Álvares de Azevedo.

4. O desejo de morrer e a sentimentalidade doentia são características da poesia do autor de Lira dos vinte anos.

- Trata-se de:

a) Gonçalves Dias.

b) Castro Alves.

c) Gonçalves de Magalhães.

d) Casimiro de Abreu.

e) Álvares de Azevedo.

5. Pertencente ao 2º momento romântico brasileiro, o chamado "mal do século", ele não teve tempo de se realizar plenamente como poeta, já que morreu muito jovem. Apesar disso, no seu livro *Lira dos Vinte Anos* estão alguns dos melhores momentos da poesia brasileira.

- A afirmativa feita acima diz respeito a:

a) Fagundes Varela.

b) Álvares de Azevedo.

c) Junqueira Freire.

d) Castro Alves.

e) Casimiro de Abreu

5. Pertencente ao 2º momento romântico brasileiro, o chamado "mal do século", ele não teve tempo de se realizar plenamente como poeta, já que morreu muito jovem. Apesar disso, no seu livro *Lira dos Vinte Anos* estão alguns dos melhores momentos da poesia brasileira.

- A afirmativa feita acima diz respeito a:

a) Fagundes Varela.

b) Álvares de Azevedo.

c) Junqueira Freire.

d) Castro Alves.

e) Casimiro de Abreu